

Ianus:

**innovación docente
y reelaboraciones del
legado clásico**

**Lorena Jiménez Justicia y Alberto J.
Quiroga Puertas (eds.)**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

A PRESENÇA DO MUNDO CLÁSSICO NO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL - A ETIMOLOGIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE «INTRODUÇÃO À CULTURA E LÍNGUAS CLÁSSICAS»
(The presence of the classical world in primary education in Portugal - Etymology as an educational resource within the discipline of «Introdução à Cultura e Línguas Clássicas»)

SUSANA MARQUES
Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra
(smp@fl.uc.pt; ORCID: 0000-0002-4432-2517)

CLÁUDIA CRAVO
Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra
(claudiacravo@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-4691-3070)

RESUMO - Um grupo de trabalho constituído por docentes de diferentes áreas conseguiu que, no ano letivo de 2015-2016, fosse introduzida a disciplina de «Introdução à Cultura e Línguas Clássicas» no currículo das Escolas do Ensino Básico em Portugal. Embora funcione apenas como Oferta de Escola, não deixa de ser uma grande conquista para os Estudos Clássicos, na medida em que possibilita a alunos de tenra idade o contacto com a herança greco-romana. Sendo a etimologia um dos domínios que mais motiva crianças e jovens, procurámos apresentar sugestões de exercícios variados que possam, de facto, ser usados pelos professores desta nova disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, etimologia, materiais didáticos

ABSTRACT - A working group of teachers from different areas succeeded in introducing the subject “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas” in the curriculum of Basic Education in Portugal. Although it is only incorporated as a School Offer, it is a great achievement for Classical Studies, in that it enables young pupils to be in contact with the Greco-Roman heritage. Since etymology is one of the domains that most motivates children and young people, we have tried to present suggestions of varied exercises that can be used by the teachers of this new discipline.

KEYWORDS: “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, etymology, didactic materials

À semelhança do que acontece em diversos países europeus, também em Portugal, nas últimas décadas, as línguas clássicas têm vindo a perder expressão nos *curricula* do Ensino Secundário, consequência de uma sociedade marcadamente economicista, em que o material e o imediato têm primazia absoluta. Numa tentativa de contrariar esta tendência, um grupo de trabalho constituído por docentes de diferentes áreas científicas conseguiu recentemente que o Ministério da Educação e Ciência integrasse no Sistema Educativo a disciplina de “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas” (ICLC), como Oferta de Escola.

Trata-se de uma componente curricular complementar destinada aos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal, i.e., a alunos com idades entre os 6 e os 14 anos. Cabe a cada Escola (ou a cada Agrupamento de Escolas) definir o programa desta disciplina, que deverá ser alicerçado em dois tópicos gerais: civilização/cultura e herança das línguas clássicas¹. Como se pode ler na página oficial de ICLC da Direção Geral da Educação, pretende-se que os alunos possam “fruir a cultura greco-romana e as línguas clássicas e atribuir valor aos conhecimentos que vão sendo objeto de aprendizagem”.

A disciplina foi apresentada oficialmente no dia 5 de junho de 2015, em Coimbra, no Seminário “Projeto de Reintrodução das Línguas e Culturas Clássicas no Sistema Educativo Português”, que contou com a insigne presença do Ministro da Educação.

Apesar de não se tratar de uma disciplina de carácter obrigatório e de a sua carga letiva estar confinada a um máximo de uma hora semanal, a sua implementação, no ano letivo de 2015/ 2016, constitui uma conquista inegável para os Estudos Clássicos, permitindo a alunos de tenra idade o contacto com a herança greco-romana nas suas diversas vertentes. Várias escolas de todo o país acolheram este projeto de imediato, o que é reflexo de uma interessante receptividade a um complemento curricular que envolve professores das mais diferentes áreas (e.g. línguas, história, geografia, filosofia, artes plásticas, teatro), num trabalho interdisciplinar bastante enriquecedor, com o legado clássico como mote².

No dia 4 de junho de 2016 teve lugar, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o Colóquio Internacional “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, onde se fez um balanço muito positivo da implementação do projeto no ano letivo transato. Durante esse dia foram apresentados depoimentos sobre a situação do ensino da cultura e das línguas clássicas noutros países europeus, bem como testemunhos de ilustres representantes das ciências, das artes e da pedagogia em Portugal, expressivos da importância do património clássico para o seu trabalho. Tiveram igualmente voz diretores e professores de escolas onde a disciplina de ICLC funcionou e que tornaram possível que, logo num ano de arranque, cerca de 1500 alunos espalhados pelo país pudessem contactar com a herança clássica e verificar a sua contemporaneidade. Houve

¹ Cf. <<http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>> [consultado a 25-04-2017]

² É de realçar que surgiram múltiplas iniciativas para apoiar os docentes implicados neste projeto, nomeadamente Ações de Formação oferecidas ora por Centros de Formação, ora pelas Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa; um *Forum*, na página oficial da disciplina; um curso *online* de “Oficinas de Didática do Latim” (cf. <<http://ed-uc.uc.pt/moodle/mod/page/view.php?id=14886>> [consultado a 25-04-2017]); uma Jornada de Didática dos Estudos Clássicos (cf. <<https://sites.google.com/site/jdeclassicos2015/home>> [consultado a 25-04-2017]); um Congresso Internacional sobre o ensino das Línguas Clássicas (cf. <<https://sites.google.com/site/ciensiinolinguasclassicas>> [consultado a 25-04-2017]).

ainda espaço para uma profícua troca de ideias sobre o futuro desta disciplina no Sistema Educativo Português.

No ano letivo de 2016/2017, ICLC continuou a afirmar-se no panorama nacional, conquistando novas escolas. A Comunicação Social destacou recentemente o caso do Agrupamento de Oliveira do Hospital, onde a disciplina é a Oferta da Escola para todas as turmas dos 6º e 9º anos e ainda para algumas turmas de 4º ano, a título experimental, abrangendo cerca de 200 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos³.

O programa de ICLC é desenvolvido no âmbito do Projeto Educativo de cada Escola, devendo ter em consideração, como se disse, orientações muito gerais que contemplem os domínios civilização/ cultura e língua. O objetivo não é, a este nível, um estudo consistente do latim e do grego – pretende-se sobretudo dar a conhecer aos alunos algumas noções da estrutura destas línguas e evidenciar a sua presença basilar no português.

Numa viagem do presente até ao passado, em que a reflexão sobre a língua é um dos aspetos privilegiados, a etimologia tem inegavelmente lugar de destaque, permitindo ao aluno um conhecimento mais fundamentado e mais crítico em relação às línguas românicas em geral e à portuguesa em particular. O recurso à etimologia revela-se por norma uma estratégia extremamente motivadora e útil para os alunos das mais variadas faixas etárias, proporcionando-lhes um enriquecimento vocabular, a perceção de que as línguas clássicas contribuem para melhorar as possibilidades expressivas no idioma materno e o estabelecimento de surpreendentes relações com outras línguas. A descoberta da história da língua permite, além do mais, ter uma perspetiva de uma cultura que é matriz da nossa civilização⁴, constituindo uma das formas mais atrativas de levar crianças e adolescentes a contactar com a Antiguidade Clássica. Como bem observam Ferro Ruibal e Souto Blanco (1990: 417), «la etimología seduce siempre porque desvela un origen, vuelve transparentes palabras que antes eran opacas; tiene un cierto carácter lúdico: nos estamos peleando con la arbitrariedad del signo lingüístico».

Conscientes da importância da diversificação de materiais, sobretudo numa disciplina da natureza de ICLC, é nosso intuito reunir sugestões de exercícios variados, que poderão usar-se em sala de aula (ou fora dela), relacionados com a história das palavras. Elaborámos atividades simples, úteis a várias áreas do saber e adequadas a destinatários que não possuem conhecimentos prévios de cultura e línguas clássicas. Ao professor caberá, como é óbvio, apoiar os alunos no desenvolvimento de algumas atividades, com as explicações adicionais que

³ Cf. <<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/tem-filhos-no-1-o-ciclo-estas-sao-as-novas-disciplinas-que-podera-aprender-135051>> [consultado a 25-04-2017].

⁴ Sobre este assunto, cf. e.g. Melo 1995.

considerar pertinentes, bem como modificar os exercícios, de acordo com os objetivos que pretende atingir numa determinada turma. Cada docente poderá, naturalmente, operacionalizar os exercícios da forma que melhor se adaptar ao seu perfil e ao dos alunos, fornecendo os materiais didáticos em suporte de papel ou em suporte digital (numa apresentação em *powerpoint* ou recorrendo a ferramentas TIC como *Hot Potatoes*⁵, *Socrative*⁶, etc).

As propostas que se seguem pressupõem que o professor faça uma abordagem prévia, ainda que breve, de conceitos básicos relativos à História das Línguas (cf. noções como ‘étimo’, ‘língua-mãe’, ‘família de línguas’, ‘línguas românicas’, ‘família de palavras’)⁷.

1. Em português, são inúmeras as palavras compostas cujo primeiro elemento é de origem grega ou latina. O conhecimento do significado desses elementos reveste-se de inegável valor, uma vez que permitirá ao aluno desvendar o sentido de muitos outros termos até então obscuros.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1.1. Une cada um dos elementos de origem grega ou latina (coluna da esquerda) ao significado que lhe corresponde (coluna da direita).

- | | |
|-------------|--------------------------|
| a) Anti- | A) Mais de um, vários |
| b) Antropo- | B) Grande |
| c) Auto- | C) Branco |
| d) Biblio- | D) Homem |
| e) Bio- | E) Estrangeiro, estranho |
| f) Cardio- | F) À distância, ao longe |
| g) Demo- | G) Som, voz |
| h) Fito- | H) Livro |
| i) Fono- | I) Próprio |
| j) Geo- | J) Igual |
| k) Hidro- | K) Quatro |
| l) Homo- | L) Terra |
| m) Igni- | M) Forma |
| n) Leuco- | N) Oposição |
| o) Magni- | O) Vida |
| p) Micro- | P) Planta |

⁵ Cf. <<http://hotpot.uvic.ca/>> [consultado a 26-04-2017]

⁶ Cf. <<http://www.socrative.com/>> [consultado a 26-04-2017]

⁷ A propósito da história da língua portuguesa e, em particular, da sua herança greco-latina, cf. e.g. Teyssier 1982; Medeiros 1989 e Maia 1999.

- q) Morfo-
- r) Neo-
- s) Oftalmo-
- t) Omni-
- u) Pluri-
- v) Pseudo-
- w) Tele-
- x) Termo-
- y) Tetra-
- z) Xeno-

- Q) Olho
- R) Todo
- S) Povo
- T) Pequeno
- U) Água
- V) Fogo
- W) Coração
- X) Novo
- Y) Falso
- Z) Calor

1.2. Escolhe seis elementos do exercício anterior e forma palavras portuguesas de uso corrente, explicitando oralmente o seu sentido etimológico, com a ajuda do professor.

[e.g. cardiologia (estudo do coração), democracia (poder do povo), geografia (descrição da terra), omnisciente (que sabe tudo), pseudónimo (nome falso), termómetro (medida do calor)].

1.3. Assinala o significado que melhor se adequa a cada palavra.

Bibliófilo

- a) Que ama livros.
- b) Que se dedica ao estudo da Bíblia.
- c) Que detesta livros.

Xenofobia

- a) Simpatia por tudo o que é estrangeiro.
- b) Antipatia por tudo o que é estrangeiro.
- c) Antipatia por tudo o que é antigo.

Desidratado

- a) Que tem falta de água.
- b) Que tem água em excesso.
- c) Que tem água destilada.

Pluriforme

- a) Que tem uma só forma.
- b) Que tem várias folhas.
- c) Que tem várias formas.

Omnívoro

- a) Que se alimenta apenas de vegetais.
- b) Que come de tudo.
- c) Que vê tudo.

Antropologia

- a) Ciência que estuda o ser humano.
- b) Ciência que estuda as flores.
- c) Ciência que estuda os seres vivos.

2. Existem na língua portuguesa palavras que provêm do mesmo étimo latino mas que apresentam formas diferentes, consoante a via popular ou a via erudita da sua formação – são as chamadas ‘palavras divergentes’. O entendimento deste fenómeno evolutivo possibilitará ao aluno compreender diferentes processos de entrada de vocábulos no léxico português: por um lado, verificar que há as palavras que sofreram uma lenta e complexa evolução, desde o latim

vulgar até ao português; por outro lado, conhecer vocábulos de formação erudita, decalcados do latim clássico, sobretudo por escritores e homens cultos do Renascimento.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

2.1. A partir do étimo latino, e tendo em conta a palavra portuguesa que dele provém por via popular, descobre o vocábulo que nos chegou por via erudita e que está muito próximo do termo latino.

LATIM	VIA POPULAR	VIA ERUDITA
<i>Alienare</i>	Alhear	_____
<i>Catedra(m)</i>	Cadeira	_____
<i>Clamare</i>	Chamar	_____
<i>Claue(m)</i>	Chave	_____
<i>Cogitare</i>	Cuidar	_____
<i>Delicatu(m)</i>	Delgado	_____
<i>Focu(m)</i>	Fogo	_____
<i>Frigidu(m)</i>	Frio	_____
<i>Integru(m)</i>	Inteiro	_____
<i>Legale(m)</i>	Leal	_____
<i>Materia(m)</i>	Madeira	_____
<i>Naue(m)</i>	Nau	_____
<i>Oculu(m)</i>	Olho	_____
<i>Parabola(m)</i>	Palavra	_____
<i>Particula(m)</i>	Partilha	_____
<i>Patre(m)</i>	Pai	_____
<i>Plenu(m)</i>	Cheio	_____
<i>Recitare</i>	Rezar	_____
<i>Rotula(m)</i>	Rolha	_____
<i>Solitariu(m)</i>	Solteiro	_____
<i>Superare</i>	Sobrar	_____
<i>Vesicula(m)</i>	Bexiga	_____

2.2. Atreve-te agora a tentar adivinhar a palavra portuguesa que sofreu maiores alterações em relação ao étimo latino, ou seja, aquela que chegou até nós por via popular.

LATIM	VIA POPULAR	VIA ERUDITA
<i>Arena(m)</i>	_____	Arena
<i>Digitu(m)</i>	_____	Dígito
<i>Flamma(m)</i>	_____	Flama

Matre(m)

Madre

3. A matriz latina favorece o acesso a outras línguas, pondo em evidência a sua proveniência vocabular comum. A comparação entre palavras de línguas românicas diferentes, com origem no mesmo étimo latino, permitirá ao aluno descobrir notórias afinidades entre essas línguas, o que poderá ser motivador para a aprendizagem das mesmas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

3.1. Preenche os espaços em branco com as palavras portuguesas em falta nesta lista comparativa entre as línguas românicas mais faladas na atualidade.

LATIM	PORTUGUÊS	CASTELHANO	ITALIANO	FRANCÊS	ROMENO
Tres	_____	Tres	Tre	Trois	Trei
Quattuor	_____	Cuatro	Quattro	Quatre	Patru
Octo	_____	Ocho	Otto	Huit	Opt
Farina(m)	_____	Harina	Farina	Farine	Făină
Historia(m)	_____	Historia	Storia	Histoire	Istorie
Pane(m)	_____	Pan	Pane	Pain	Păine
Manu(m)	_____	Mano	Mano	Main	Mână
Arte(m)	_____	Arte	Arte	Art	Artă
Homine(m)	_____	Hombre	Uomo	Homme	Om
Boue(m)	_____	Buey	Bue	Boeuf	Bou
Leone(m)	_____	León	Leone	Lion	Leu
Tigre(m)	_____	Tigre	Tigre	Tigre	Tigru
Caelu(m)	_____	Cielo	Cielo	Ciel	Cer
Luna(m)	_____	Luna	Luna	Lune	Lună
Petra(m)	_____	Piedra	Pietra	Pierre	Piatră
Ouu(m)	_____	Huevo	Uovo	Oeuf	Ou
Nouu(m)	_____	Nuevo	Nuovo	Nouveau	Nou
Schola(m)	_____	Escuela	Scuola	École	Școală
Altu(m)	_____	Alto	Alto	Haut	Înalt
Nocte(m)	_____	Noche	Notte	Nuit	Noapte

3.2. Atenta nas palavras do exercício anterior e indica a língua românica que mais se aproxima do português e aquela que mais se distancia do nosso idioma.

4. Os nomes próprios são palavras que nos identificam e que nos acompanham durante toda a nossa existência. As raízes clássicas estão muito presentes

na antroponímia portuguesa. Descobrir o sentido de nomes próprios com origem grega ou latina é normalmente uma atividade que atrai alunos de todas as idades.

EXERCÍCIO PROPOSTO

4.1. Adivinha o nome próprio português que corresponde a cada esclarecimento etimológico apresentado.

Do latim *delphinus*, que significa ‘golfinho’, provém o nome português _____

Do grego *georgos*, que significa ‘agricultor’, provém o nome português _____

Do latim *paulus*, que significa ‘pequeno’, provém o nome português _____

Do grego *margarites*, que significa ‘pérola’, provém o nome português _____

Do latim *augustus*, que significa ‘sagrado’, provém o nome português _____

Do grego *petros*, que significa ‘pedra’, provém o nome português _____

Do latim *uera*, que significa ‘verdadeira’, provém o nome português _____

Do grego *sophia*, que significa ‘sabedoria’, provém o nome português _____

Do latim *candidus*, que significa ‘branco’, provém o nome português _____

Do grego *angelos*, que significa ‘mensageiro’, provém o nome português _____

Do latim *dulcis*, que significa ‘doce’, provém o nome português _____

Do latim *constantia*, que significa ‘firmeza de carácter’, provém o nome português _____

Do grego *eirene*, que significa ‘paz’, provém o nome português _____

Do latim *claudus*, que significa ‘coxo’, provém o nome português _____

Em grego, *philos* é ‘amigo’ e *hippos* é ‘cavalo’ – em português, ‘o amigo do cavalo’ é o _____

Em grego, *alex-* significa ‘que protege’ e *andros* significa ‘homem’ – em português, ‘aquele que protege o homem’ é o _____

5. Na língua portuguesa, há muitas palavras que resultam da combinação de um elemento grego com um elemento latino⁸. Tendo em conta a recorrência dos vocábulos híbridos greco-latinos no português, é curioso os alunos aperceberem-se deste processo de formação de palavras e do seu uso para a designação de novas realidades de diversas áreas do saber, na sequência do desenvolvimento técnico e científico dos últimos séculos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

5.1. Combina o elemento grego com o elemento latino adequado e forma vocábulos portugueses teus conhecidos.

Elemento de base grega

- a) psico-
- b) -nomia
- c) -logia
- d) astro-
- e) amino-
- f) -gamia
- g) -metro
- h) -fobia
- i) orizi-
- j) hetero-
- k) -terapia

Elemento de base latina

- a) -ácido
- b) centí-
- c) -sexual
- d) -motor
- e) bi-
- f) agro-
- g) radio-
- h) socio-
- i) -cultura
- j) claustro-
- k) -nauta

5.2. Com a ajuda do teu professor, esclarece oralmente o sentido das palavras que encontreste.

6. O mundo animal, tema tão do agrado dos mais novos, oferece-nos vocábulos muito sugestivos do ponto de vista etimológico. Observar o que escondem as raízes de alguns nomes de animais será interessante para os alunos, contribuindo para a fixação de vocabulário e para um alargamento lexical.

EXERCÍCIO PROPOSTO

6.1. Preenche os espaços em branco com o nome português do animal ou com o seu significado etimológico.

Em grego, 'cavalo' era *hippos* e 'rio' era *potamos*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra _____, que significa, portanto, 'cavalo do rio'.

⁸ A propósito dos híbridos greco-latinos, cf. Medeiros 1989: 204 e Maia 1999: 94.

Em grego, ‘no chão’ era *chamai* e ‘leão’ era *leon*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra ‘camaleão’, que significa, portanto, _____.

Em grego, ‘fogo’ era *pyr* e ‘brilhar’ era *lampein*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra _____, que significa, portanto, ‘o que brilha como o fogo’.

Em grego, ‘nariz’ era *rhis* (*rhino-*) e ‘corno’ era *keras*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra ‘rinoceronte’, que significa, portanto, _____.

Em latim, ‘rato’ era *mus* e ‘cego’ era *caecus*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra ‘morcego’, que significa, portanto, _____.

Em grego, ‘ave’ era *ornis* (*ornitho-*) e ‘bico’ era *rhynchos*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra _____, que significa, portanto, ‘o que tem bico de ave’.

Em grego, ‘muitos’ era *poly-* e ‘pé’ era *pous*. Da combinação dos dois termos resultou a palavra ‘polvo’, que significa, portanto, _____.

7. A associação de palavras etimologicamente relacionadas é também uma estratégia privilegiada para o enriquecimento vocabular dos alunos, permitindo inculcar-lhes o hábito de refletir sobre a sua própria língua e instigando-os a desenvolver o raciocínio.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7.1. Em cada série de 3 palavras, há sempre uma que não está etimologicamente relacionada com as demais – sublinha o intruso.

- a) teologia, panteão, teoria
- b) estômago, estomatite, estomatologista
- c) pedagogo, pediatria, pedestre
- d) locutor, locupletar, eloquente
- e) capital, capilar, cabeça
- f) ginástica, gineceu, ginecologia
- g) ode, odisseia, metodologia
- h) saúde, saudoso, salutar
- i) belicoso, bélico, belo
- j) audacioso, audição, inaudito
- k) demagogo, demónio, democracia
- l) assemelhar, similitude, semestre
- m) equestre, equilíbrio, equitação
- n) cinema, cinética, cínico
- o) missanga, missão, emitir
- p) doloroso, dolo, indolor
- q) cardeal, cardíaco, cardiovascular

- r) afilhado, filial, filigrana
- s) deambular, ambos, ambulância
- t) vocação, invocar, desbocado
- u) núpcias, nubente, nubloso
- v) península, insulto, insular
- w) semáforo, semiótica, semana
- x) escrever, escravo, escriba
- y) ecológico, eco, economia
- z) ilegal, ilegível, legenda

7.2. As três palavras de cada grupo têm um étimo comum. Selecciona, no quadro seguinte, o quarto termo de cada uma dessas sequências.

utopia, inóspito, exangue, consórcio, educar, lactose, condomínio, microfone, compadre, pecuária

- a) consanguíneo, ensanguentar, sanguessuga, _____
- b) aleitamento, leite, leitaria, _____
- c) sorte, sorteio, sortilégio, _____
- d) hospital, hóspede, hospício, _____
- e) fonética, fonema, polifónico, _____
- f) dono, doméstico, dominar, _____
- g) conduzir, indutivo, conduto, _____
- h) pátria, pai, patriarca, _____
- i) peculiar, pecúlio, pecuniário, _____
- j) tópico, topografia, toponímia, _____

Uma área tão rica como a etimologia não se esgota, obviamente, nos exercícios propostos – poderiam sugerir-se muitos outros deste género, relacionados com a história das palavras. Espera-se, no entanto, que o conjunto aqui reunido possa, de facto, ser de utilidade, em particular para os docentes de ICLC, estimulando-os a criar novos materiais que ponham em evidência a presença do latim e do grego na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- Chantraine, P. (2009 – nouvelle édition avec supplément). *Dictionnaire étymologique de la langue grecque. Histoire des mots*. Paris: Klincksieck.
- Ernout, A. et Meillet, A. (1951, 3^a ed. revue, corrigée et augmentée d'un index). *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. Paris: Klincksieck.
- Falcão, P. B. (2014). *Palavras que falam por nós. À descoberta das raízes da nossa língua e das histórias que as palavras contam*. Lisboa: Clube do Autor.
- Ferreira, A. B. H. (1999, 3^a ed.). *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferro Ruibal X. e Souto Blanco X. (1990). La etimología como recurso didáctico. In F. Rodríguez Adrados (ed.), *Didáctica de las Humanidades Clásicas* (415-428). Madrid: Ediciones Clásicas.
- Houaiss, A. e Villar, M. S. (2003, 2^a ed.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 6 vols. Lisboa: Instituto António Houaiss.
- Lesage Gárriga, L. (2013). La enseñanza de etimologías greco-latinas aplicadas al ámbito científico: una experiencia. *Thamyris*, n.s. 4, 191-241. Consultado a 28 de abril de 2017, in <http://www.thamyris.uma.es/Thamyris4/LESAGE.pdf>.
- Machado, J. P. (2003, reimp.). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Machado, J. P. (2003, reimp.). *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Maia, C. (1999). A herança latina na língua portuguesa. In *Raízes greco-latinas da cultura portuguesa* (85-98). Coimbra: Associação Portuguesa de Estudos Clássicos.
- Medeiros, W. (1989). Importância das bases greco-latinas na formação das terminologias. *Boletim da Comissão Nacional da Língua Portuguesa*, 195-205.
- Melo, A. M. (1995). O ensino do vocabulário latino: etimologia e evolução semântica. In *As Línguas Clássicas: investigação e ensino – II* (99-114). Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos.
- Pereira, R. A. (2005). Unidades greco-latinas na língua portuguesa. *Máthesis*, 14, 81-106.
- Teyssier, P. (1982). *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá Da Costa Editora.